

ISRAEL X PALESTINA

O ESTUDO DO CONFLITO EM CAMADAS



**Uma análise das causas,
consequências e repercursões
globais que o conflito
desancadeou**

Introdução

1.Introdução.....	2
2.Causas.....	3
3.acontecimentos.....	4
4.Consequências.....	6
5.Expectativas de resolução.....	9

No coração do Oriente Médio, o conflito entre Israel e Palestina perdura como um dos impasses geopolíticos mais complexos e duradouros da contemporaneidade. Uma intrincada teia de questões territoriais, religiosas e históricas tem alimentado décadas de hostilidades, desafios diplomáticos e aspirações por paz. Este livro propõe-se a explorar as origens, desenvolvimento e perspectivas desse conflito, examinando suas dimensões multifacetadas e os esforços contínuos para buscar uma solução duradoura que permita a coexistência pacífica entre duas comunidades historicamente interligadas, mas marcadas por divisões profundas.

Produzido por:

Henrique Constantinov Cardoso RA: 820774

Murilo Silva Said RA: 823319

João Paulo Brabo RA: 821680

Anuar Gentile Moussa RA: 820556

Pedro Colasante Sgarbiero RA: 823304

CAUSAS

As causas do conflito entre Israel e Palestina não podem ser indicadas como acontecimentos pontuais independentes, mas sim como uma dinâmica teia de ocorridos que, somados e interligados, desembocaram em um estresse final – a guerra. Sendo assim, o povo judeu sofreu, durante décadas, com a ausência de um Estado próprio – o qual seria, dentre a religião, o antigo território da Palestina. Dessa forma, as escritas desta sociedade apontam a terra de Israel como parte da promessa que Deus fez para Abraão em tempos medievais. Contudo, tal localidade se configurava posse única do estado palestino; além de também ser apontado como lugar sagrado na religião árabe. Logo, o entendimento da tensão entre tais povos fica nítido; dado o impasse inicial ser a própria questão da posse do território.

À vista disso, o antigo país palestino sofria gradativa ocupação do povo judeu, o qual fugia de diversos conflitos em direção ao pasárgada prometido. Todavia, tal contato estava longe de ser uma integração, atuando apenas como forma de mitigar o conflito religioso e, então, político entre as culturas. Neste cenário, deu-se o Holocausto, que acentuou a necessidade percebida de um refúgio seguro para os sobreviventes judeus. Em conseguinte, aplicou-se o Plano de Partilha em 1947; este, dividiu o território palestino em duas porções – árabe e judia – e instaurou a administração internacional para a cidade de Jerusalém.

Entretanto, tal resolução não foi bem acatada pela porção árabe e por demais países na região (Egito, Líbano, Síria e Transjordânia). Em consequência, deu-se o início da Guerra de Independência de Israel. Este conflito se estendeu por longos meses e, em virtude do grande poderio militar dos judeus, resultou em diversas agregações de terra para estes – estendidas ao longo dos anos – além de uma fragilização do povo árabe. Ao final, ocorreu a assinatura do Armistício (1949) que encerrou formalmente os conflitos armados, mas não interferiu na mentalidade geral dos povos envolvidos.



Somado a isto, Israel compartilhava de uma forte interação com os Estados Unidos – líder da ONU – que, além de contribuir com a venda de armamentos, interferia nas decisões globais de repressão a Israel. Neste cenário, o país judeu dispunha de todas as ferramentas para seu crescimento e, conseqüente, aniquilação do povo árabe. A partir disso, a repressão e abandono para com a Palestina foi crescendo cada vez mais. Isto, de forma a mitigar cada vez mais a tensão entre as nações.

No panorama geral, pode-se perceber que as causas deste conflito elucidam um embate milenar entre as nações. Desta forma, em conjunto aos interesses globais foi traçado um cenário de “repressão legal” ao estado da Palestina, que se encontrou rendido dentre a resolução do problema territorial e, a partir disso, batalha contra a nação que possui o oitavo maior poder bélico do globo.

ACONTECIMENTOS

a guerra entre Israel, Palestina e outros países na região, por mais que tenha tido grande visibilidade nesses últimos meses, vem ocorrendo já a décadas, aqui estão apresentados alguns eventos significativos, anteriores aos recentes conflitos, em ordem cronológica do embate entre Israel e Palestina:

1947: A ONU aprova a partilha da Palestina, criando assim um estado para os judeus.

1948: Israel é proclamado, enfrentando ataques de países árabes. Cisjordânia vai para a Jordânia, Gaza para o Egito, deixando os palestinos sem território próprio.

1956: Guerra do Suez, onde Israel, com apoio de Inglaterra e França, ataca o Sinai.

1964: Criação da OLP pelos palestinos.

1967: Guerra dos Seis Dias, onde Israel conquista territórios em Sinai, Cisjordânia, Golã e Jerusalém.

1979: Acordos de Camp David, devolvendo o Sinai ao Egito.

1982: Invasão do Líbano por Israel.

1987: Início da Intifada, revolta palestina contra controle israelense.

1993: Acordos de Oslo, concedendo autonomia a palestina.



2000: Segunda Intifada em resposta a uma visita provocativa de Ariel Sharon à Esplanada das Mesquitas.

2001: Ariel Sharon eleito primeiro-ministro israelense.

2004: Morte de Yasser Arafat, presidente da Palestina.

2006/2007: O grupo Hamas vence eleições e assume controle da Faixa de Gaza.

2008/2009: Conflito em Gaza, com ataques israelenses.



Já mais recentemente, durante a recente escalada no conflito entre Israel e Gaza, mais de 1,1 milhão de palestinos receberam ordens para evacuar o norte da Faixa de Gaza, após a guerra ser marcada pelo ataque ao festival Universo Paralelo - Supernova, próximo à comunidade Re'im, em Israel, evento esse que aconteceu a menos de 20 km da Faixa de Gaza, território palestino, após isso, também houve uma massiva migração de palestinos em direção ao sul, mesmo com as fronteiras fechadas. A situação se agravou com a morte de cerca de 70 palestinos durante um bombardeio.



Em meio a esse cenário tenso, diversos países convocaram reuniões do Conselho de Segurança da ONU para discutir questões humanitárias como o controle exercido sobre a faixa de Gaza, pelas tropas e bombardeios israelenses, resultando em uma densidade populacional de cinco mil habitantes por quilometro e condições desumanas, incluindo a interrupção de água e luz e a destruição gerada por bombas na região hospitalar de Al-Ahli. Onde o ministro israelense da Energia condicionou a retomada desses serviços à libertação de reféns.

Aplicou-se também, uma trégua de quatro dias, junta de um acordo de liberações mutuas de reféns, possibilitando assim o resgate de parte da população afetada pelo conflito.

Já por parte do governo Brasileiro, foram enviados seis aviões da força aérea brasileira (FAB) a região, realizando o resgate de diversos brasileiros que se encontravam no local. Também temos participações brasileiras na busca por soluções do conflito, com demonstrações de apoio a solução apresentada pela ONU.

CONSEQUÊNCIAS

O conflito entre Israel e Palestina deixou cicatrizes profundas nas comunidades locais, indo além das fronteiras geográficas da região. O deslocamento em massa e a situação precária dos refugiados palestinos continuam a desafiar os esforços de reconstrução.



A ocupação territorial israelense na Cisjordânia e na Faixa de Gaza impôs restrições significativas à liberdade de movimento, enquanto a construção do muro na Cisjordânia fragmentou comunidades e limitou o acesso a recursos essenciais. A fragmentação política entre a Autoridade Palestina e o Hamas contribui para a falta de unidade, dificultando qualquer progresso substancial em direção à paz.

Consequências Globais

O impacto do conflito reverbera além das fronteiras do Oriente Médio, afetando a estabilidade regional e as relações globais. A tensão religiosa em torno de Jerusalém, uma cidade sagrada para várias religiões, adiciona complexidade ao cenário. As implicações nas relações diplomáticas globais são evidentes, com diferentes nações e organizações tomando posições diversas. A persistência do conflito contribui para a radicalização e o surgimento de grupos extremistas, gerando desafios globais de segurança. O fluxo contínuo de refugiados impacta não apenas países vizinhos, mas também cria desafios globais em relação à migração e ao refúgio. Além disso, a instabilidade na região afeta as políticas energéticas globais, dado o papel estratégico do Oriente Médio no fornecimento global de energia.



Consequências no Brasil

O Brasil, conhecido por sua diversidade cultural e religiosa, não está imune às repercussões do conflito. As relações entre comunidades judaicas e muçulmanas podem ser influenciadas, gerando debates em contextos inter-religiosos. A posição diplomática do Brasil em relação ao conflito afeta suas relações exteriores, especialmente considerando a presença de comunidades judaicas e árabes no país. Manifestações e protestos sobre o conflito podem ocorrer, envolvendo ativistas de direitos humanos, grupos políticos e membros da diáspora. Além disso, as relações comerciais do Brasil com Israel podem ser afetadas por eventos no Oriente Médio, destacando a interconexão entre geopolítica e economia global. A percepção pública no Brasil sobre questões relacionadas ao Oriente Médio pode ser moldada pelo conflito, influenciando debates públicos e opiniões. Como um país acolhedor de imigrantes, o Brasil pode sentir o impacto indireto do conflito por meio do aumento de pedidos de refúgio.



EXPECTATIVAS DE RESOLUÇÃO

A busca pela instauração da paz entre Israel e Palestina tem sido marcada por diversas propostas e negociações, todas visando estabelecer condições que promovam uma convivência harmoniosa. Um dos principais pontos discutidos é a criação de dois estados independentes, um para Israel e outro para os palestinos, coexistindo lado a lado. Acredita-se que essa divisão territorial possa ser um caminho para a estabilidade na região.

Negociações de paz substanciais são consideradas essenciais nesse processo, abordando questões cruciais como fronteiras, status de Jerusalém, refugiados, segurança e recursos naturais. A esperança é que ambas as partes se envolvam de maneira significativa, buscando soluções que atendam aos interesses de ambos os lados.

A retirada de assentamentos israelenses construídos em territórios palestinos ocupados é frequentemente citada como um obstáculo para a paz. A remoção desses assentamentos é vista como uma medida necessária para criar condições propícias à reconciliação e à construção de relações pacíficas.



O reconhecimento mútuo entre Israel e Palestina é uma peça-chave no quebra-cabeça da paz. Ambos os lados precisam reconhecer reciprocamente suas existências e direitos, contribuindo assim para o estabelecimento de relações normais e pacíficas.

O status de Jerusalém, cidade sagrada para várias religiões, é uma questão delicada, mas fundamental. Uma resolução bem-sucedida envolveria um acordo sobre o status dessa cidade, considerando-a a capital de ambos os estados, o que poderia contribuir para a estabilidade na região.

A segurança é uma preocupação central em qualquer acordo de paz. Isso envolve o desarmamento de grupos militantes, garantindo a segurança de ambas as partes e implementando mecanismos eficazes de supervisão para evitar a retomada das hostilidades.

Além disso, a resolução do conflito deve levar em consideração os princípios de justiça e direitos humanos. Questões como o direito ao retorno dos refugiados palestinos devem ser abordadas para garantir uma solução equitativa e duradoura.



Cooperação econômica e desenvolvimento são elementos-chave que podem promover uma paz sustentável na região. Um acordo bem-sucedido pode incentivar a cooperação entre as partes, beneficiando suas economias e contribuindo para a estabilidade a longo prazo.

O envolvimento internacional desempenha um papel crucial nesse processo. A comunidade internacional é chamada a desempenhar um papel construtivo, facilitando negociações, fornecendo apoio financeiro e garantindo a implementação efetiva de acordos.

A reconstrução de infraestrutura é uma componente importante da resolução do conflito. Esforços para reconstruir áreas afetadas pela guerra não apenas melhoram as condições de vida da população local, mas também contribuem para a estabilidade a longo prazo na região.

Por fim, a cessação completa das hostilidades é uma expectativa fundamental. Somente através da criação de um ambiente pacífico e seguro para ambas as comunidades é possível construir as bases para uma paz duradoura entre Israel e Palestina.



Referências

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/como-comecou-o-conflito-entre-israel-e-palestinos/>

<https://www.brasildefato.com.br/2023/10/09/israel-e-palestina-uma-guerra-sem-fim>

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/10/07/entenda-o-conflito-israel-e-palestina.ghtml>

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/conflito-entre-israel-e-palestina.htm>

<https://exame.com/mundo/lar-judeu-ocupacoes-e-guerras-entenda-o-historico-do-conflito-entre-israelenses-e-palestinos/>